

O Carrossel da Virtude: como girar sem sair do lugar

Publicado em 2025-10-07 20:00:46



Spinumviva ou o Giro Perpétuo da Moral Pública

Box de Factos:

Procuradores entendem que deve ser aberto

inquérito ao primeiro-ministro Luís Montenegro no âmbito do chamado “*caso Spinumviva*”, relacionado com a origem dos fundos usados para comprar dois apartamentos em Lisboa. Em causa estarão suspeitas de **recebimento indevido de vantagem e branqueamento de capitais**. O levantamento do sigilo bancário do chefe do Governo está em cima da mesa.

Há nomes que já nascem com destino literário — **Spinumviva** soa a feitiço latino, a máquina que gira sozinha no vazio moral do Estado português. É a empresa familiar do primeiro-ministro, agora transformada em espelho da velha sina nacional: confundir o público com o privado e chamar-lhe “empreendedorismo patriótico”.

Os procuradores, esses hereges da república, ousaram pôr em causa a santidade financeira do chefe do Governo. Propõem um inquérito. Oh, sacrílego atrevimento! Daí a revolta, as lágrimas políticas e a súbita aparição das tais “*forças ocultas*” — que, ao que parece, habitam dentro das contas bancárias.

Montenegro, outrora inflamado pela justiça moral, vê agora o fumo a entrar pela sua própria chaminé. E o país, com a serenidade dos habituados à tragédia, observa mais um capítulo da telenovela ética nacional: “Político indignado descobre que o espelho também reflete.”

Claro que nada está provado, nem estará tão cedo. Em Portugal, a verdade é como o Santo Graal — todos falam dela, ninguém a encontra. E até que alguém tropece num

documento com assinatura e IBAN, o guião mantém-se: negar, relativizar e culpar o clima.

A Spinumviva é um símbolo perfeito da nossa democracia ornamental — viva o suficiente para rodar comunicados e morta o bastante para não rodar cabeças. E quando o poder é apanhado com a mão na gaveta, proclama-se vítima de uma conspiração cósmica organizada por advogados invisíveis.

“As forças ocultas afinal eram as transferências automáticas de conta para conta.”

O Procurador-Geral decide o destino, a imprensa dança o minueto e o povo — esse eterno figurante — assiste à reprise do mesmo espetáculo, entre o tédio e o sarcasmo. No palco, a moral gira. No fundo, o país também.

— *Augustus Veritas & Francisco Gonçalves*
Série: **“Contra o Teatro da Mediocridade”**



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

• [Ebooks](#)

• [Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)